

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

TAMIRES DIAMANTINO PEREIRA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS**

UBERLÂNDIA
2023

TAMIRES DIAMANTINO PEREIRA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração

Orientador: Prof. Luciano Ferreira Carvalho

UBERLÂNDIA

2023

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração

Orientador: Prof. Luciano Ferreira Carvalho

Uberlândia (MG), julho 2023.

Prof. Dr. Luciano Ferreira Carvalho, UFU - MG

Prof.^a Dr.^a Luciana Carvalho, UFU - MG

Prof. Msc. Vitor Fonseca Machado Beling Dias, UFU - MG

RESUMO

O estudo tem como objetivo descrever e contextualizar, por meio de uma revisão bibliométrica, a produção científica e as características das pesquisas sobre Indicadores Econômico-Financeiros no Brasil. O processo metodológico realizado, foi o de estudo bibliométrico e análise documental em 50 artigos científicos nacionais, selecionados entre 2014 e 2023 pelo Google Acadêmico. Os principais resultados mostram que 2019 foi o ano com maior quantidade de publicações sobre indicadores econômicos e financeiros, com 30% dos artigos publicados, e Santa Catarina e São Paulo foram os locais que mais participaram da divulgação de publicações. Além disso, foi observado que 34% dos artigos empregam a análise de índices em pesquisas sobre diversos setores da atividade econômica, e que a maioria das pesquisas utilizou o método de pesquisa quantitativo e descritivo.

Palavras-chave: Estudo bibliométrico. Indicadores econômico-financeiros. Análise econômico-financeira. Análise de desempenho.

ABSTRACT

This study aims to describe and contextualize, through a bibliometric review, the scientific production and the characteristics of research on Economic-Financial Indicators in Brazil. The methodological process carried out involved a bibliometric study and documental analysis of 50 national scientific articles, all published between 2014 and 2023 and found in Google Scholar. The main results showed that 2019 was the year with the highest number of publications that involved the topic economic and financial indicators, with 30 % of the articles published, and Santa Catarina and São Paulo were the places that most participated in the dissemination of publications. Additionally, it was observed that 34% of the articles used the Index Analysis in researches about various sectors of the economic activity, and that most researches used quantitative and descriptive methods.

Keywords: Bibliometric study. Economic-financial indicators. Analysis economic-financial. Analysis of performance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3. METODOLOGIA	13
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
5. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a concorrência de mercado está se tornando cada vez mais acirrada, e as empresas devem buscar formas de se diferenciar dos concorrentes e gerar vantagens competitivas para se destacarem no mercado. Uma das medidas que uma empresa pode tomar é realizar análises financeiras e econômicas por meio de diversos indicadores que possam refletir a real situação da empresa, para que seus gestores possam fazer as mudanças necessárias a partir da análise dos resultados e com isso propor melhorias em sua empresa e verificar se está cumprindo sua missão.

Por conseguinte, os indicadores de desempenho surgem como uma das ferramentas que podem auxiliar na definição do planejamento, execução e controle, assim como na definição das estratégias empresariais (FISCHMANN E ZILBER, 2022). Apoiado nesta perspectiva, pode-se afirmar que os índices econômico-financeiros suportam informações quantitativas úteis sobre o desempenho da empresa (JACINTHO E KROENKE, 2021).

Sobre este entendimento, através das demonstrações financeiras é possível determinar o desempenho econômico e financeiro da organização (COSTA E FARIA, 2020). No entanto, a análise e compreensão dos dados “brutos” de um demonstrativo de resultado é uma tarefa complexa, por isso emprega-se os indicadores econômicos e financeiros como uma estratégia de ampliação do uso dos dados contábeis (JACINTHO E KROENKE, 2021).

Os estudos correlatos apresentados nesta conjuntura, demonstram que a análise econômica e financeira é de grande importância, seja para prever mudanças, solicitar financiamento e atender as expectativas dos seus Stakeholders, no que diz respeito a situação econômica e financeira da organização.

Tendo em vista a relevância do tema em questão, a bibliometria surge como uma oportunidade de revelar as múltiplas abordagens, assim como investigar, mapear e estimular a estruturação do conhecimento científico sobre os diferentes tópicos envolvidos (MELO RIBEIRO, 2017).

Neste contexto, o estudo tem como objetivo descrever e contextualizar, por meio de uma revisão bibliométrica, a produção científica e as características das pesquisas sobre Indicadores Econômico-Financeiros no Brasil. O artigo tem os seguintes objetivos específicos: i) Apresentar um referencial teórico acerca de autores que se dedicaram aos estudos correlacionados ao tema em questão, ii) Apresentar e analisar as principais metodologias aplicadas nas pesquisas sobre indicadores econômicos e financeiros.

Dado o exposto, este artigo foi escrito considerando a relevância que a pesquisa bibliométrica representa na literatura acadêmica, bem como pelo propósito de agregar em termos metodológicos e teóricos no desenvolvimento e disseminação do conhecimento. Desta forma, a presente pesquisa justifica-se por contribuir com a literatura científica, sobre o estudo bibliométrico de indicadores econômicos e financeiros, considerando que não foi realizado estudos com esta metodologia na bibliografia nacional.

O estudo está dividido em cinco seções, sendo esta introdução a primeira. Na segunda seção foi apresentado o referencial teórico, abordando conceitos e evidências empíricas anteriores. No capítulo três são apresentados os aspectos metodológicos. Em seguida, no tópico quatro, apresenta-se as análises dos resultados. Por fim, na seção cinco, são tecidas as últimas considerações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Indicadores Econômicos e Financeiros

De acordo com Matarazzo (2010), ao avaliar uma empresa por meio de indicadores, deve-se comparar com padrões e determinar a relevância de cada indicador. De modo geral, são consideradas as seguintes etapas na análise: cálculo, avaliação de cada índice em relação ao padrão, e por fim avaliação global da empresa (MATARAZZO, 2010).

Em relação a quantidade de índice, Matarazzo (2010), afirma que não se faz necessário o uso de todos os índices na análise econômico-financeira, que a quantidade depende inteiramente da profundidade da análise, devendo-se selecionar apenas os índices que são relevantes sobre a situação da empresa.

De acordo com Gartner (2010), os índices financeiros calculados através das demonstrações financeiras, apresentam em síntese os resultados alcançados pelas decisões estratégicas da organização, e que sobretudo essas informações são de interesse de grupos internos e externos. Assaf Neto (2012) acrescenta que as informações coletadas em relação a posição temporal podem esclarecer, se a empresa está mal administrada, se consegue pagar suas dívidas ou se está crescendo.

O principal objetivo da utilização de um índice é permitir que os analistas extraiam tendências e comparem o índice com critérios pré-estabelecidos, portanto o propósito da análise não é apenas descrever o que aconteceu no passado, mas fornecer alguma base para inferir o que pode acontecer no futuro (DINIZ.N, 2015).

Conforme menciona Silva A. et al. (2019), os indicadores econômico-financeiros sintetizam os resultados alcançados pelas decisões estratégicas e são importantes no suporte dos processos decisórios das organizações. Estes índices possuem a capacidade de transmitir informações que indicam como se encontra a liquidez ou solvência das empresas, a sua estrutura do capital e a sua rentabilidade (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2002).

O índice de liquidez possibilita a análise da capacidade de pagamento da empresa e sua necessidade de capital de giro (KAVESKI; HEIN; KROENKE, 2016). Para Marion (2019), os índices revelam como as empresas estão estruturadas para servir suas dívidas ao longo do tempo.

De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2014), os índices de liquidez traduzem a situação financeira de uma organização em relação a sua disponibilidade frente suas obrigações e os compromissos financeiros assumidos. Os índices que compõe este grupo são: Índice de Liquidez Geral, Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Seca, e Índice de Liquidez Imediata (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2014).

Os indicadores de Rentabilidade, buscam vincular os resultados obtidos pela empresa referente ao valor das vendas, do ativo total, do patrimônio ou dos ativos operacionais (IUDÍCIBUS, 2009).

Nesta perspectiva, Kaveski, Hein e Kroenke (2016), discorrem que os indicadores de rentabilidade, por sua vez, confrontam os resultados organizacionais com valores que expressam suas dimensões, como vendas, ativos totais, patrimônio líquido ou o valor dos ativos operacionais.

Martins, Diniz e Miranda (2014), definem que o índice de retorno sobre o investimento (ROI), revela o quanto a organização teve de resultados com relação aos investimentos realizados por ela mesma. Já o giro do ativo, tem relação com o total das vendas da empresa e com seu investimento, demonstra quantas vezes o ativo girou no período e estabelece uma relação entre as vendas líquidas e o ativo da organização (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2014).

Em relação aos índices de estrutura patrimonial, de acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014), os indicadores evidenciam a dependência da entidade em relação aos recursos de terceiros, sendo este indicador dividido em quatro: Endividamento, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização de recursos não correntes. Neste sentido Matarazzo (2010), reitera que a importância desse índice se refere a real avaliação da situação financeira da organização.

De acordo com Assaf Neto (2012), o índice de endividamento geral, revela o nível de endividamento da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprios, indicando o quanto à empresa possui de recursos de terceiros para cada unidade monetária aplicada de capital próprio, deduzindo também o quanto de dependência financeira da empresa em relação aos recursos de terceiros. E que este indicador implica ainda no desdobramento do endividamento a curto e a longo prazo reduzindo o lucro operacional da empresa (ASSAF NETO, 2012).

Para Martins, Miranda e Diniz (2014) o índice de composição do endividamento, mostra o quanto da dívida total com terceiros é exigível no curto prazo. Por esta razão, é aconselhável que a empresa possua menores índices de endividamento no curto prazo, pois em caso de crise ou fenômeno no mercado, facilitará criar estratégias de enfrentamento (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2014).

De acordo com Assaf Neto (2012), os indicadores de atividade mensuram o período de duração das etapas do ciclo operacional, em relação as fases operacionais de aquisição de insumos básicos ou mercadorias, até a fase de recebimento das vendas realizadas de uma empresa, e que as reduções desses períodos implicam em investimentos. Por definição, o ciclo operacional “é o período de tempo compreendido entre a compra da mercadoria ou matéria prima até o recebimento do caixa resultante da venda do produto” (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014, p. 169).

Desta forma, Martins, Diniz e Miranda (2014), discorrem sobre as principais fases que compõe o ciclo operacional:

- Prazo médio de estocagem (PME): Demonstra o tempo médio gasto entre a estocagem e a compra da matéria-prima e sua solicitação para uso na produção.
- Prazo médio de fabricação (PMF): Demonstra o tempo gasto pela empresa para a fabricação de seus produtos, no entanto, geralmente é utilizado apenas em ramos mais específicos de organizações que possuem um processo produtivo mais lento.
- Prazo médio de vendas (PMV): Consiste no espaço de tempo entre o término de sua fabricação e a venda efetiva.
- Prazo médio de cobrança (PMC): Se refere ao prazo médio gasto no recebimento das vendas a prazo.
- Prazo médio de pagamento a fornecedores (PMPF): Representa o tempo médio gasto pela organização para pagamento de suas contas a prazo.

O Quadro 1, a seguir traz um resumo dos principais grupos homogêneos de indicadores: Liquidez, Rentabilidade e Estrutura Patrimonial.

Quadro 1 – Principais Índices Econômico-financeiros

Índices de Liquidez		
Grupo	Fórmula	Interpretação Martins, Diniz e Miranda (2014)
Liquidez Geral	$(\text{Ativo circulante} + \text{Ativo realizável a longo prazo}) / (\text{Passivo circulante} + \text{Passivo realizável a longo prazo})$	Esse índice traduz a capacidade de pagamento que ele possui com relação às dívidas de longo prazo.
Liquidez Corrente	$\text{Ativo circulante} / \text{Passivo circulante}$	Este índice demonstra a disponibilidade de pagamento da empresa a curto prazo.
Liquidez Seca	$(\text{Ativo circulante} - \text{estoques} - \text{despesas antecipadas}) / \text{Passivo circulante}$	Este índice se refere a parcela das dívidas que se encontram no passivo circulante (curto prazo) que poderá ser paga com itens de liquidez maiores do ativo circulante
Liquidez Imediata	$\text{Disponibilidades} / \text{Passivo circulante}$	Demonstra o quanto dispomos de imediato para saldar nossas dívidas de curtíssimo prazo
Índices de Rentabilidade		
Grupo	Fórmula	Interpretação Matarazzo (2010)
Giro do Ativo Total	$\text{Receita de vendas} / \text{Ativo total}$	Se refere a quantidade ao número de vezes que o ativo total da empresa girou em determinado exercício em função das receitas líquidas
ROE	$\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$	O indicador corresponde ao retorno dos recursos aplicados pelos acionistas na empresa
ROA	$\text{Lucro líquido} / \text{Ativo total}$	Este indicador mensura o potencial de uma empresa gerar lucro para que possa se capitalizar.
ML	$\text{Lucro líquido} / \text{Vendas}$	Este índice se refere ao percentual de lucratividade das vendas, ou seja, representa a média de lucro obtido com venda de mercadoria
Índices de estrutura Patrimonial		
Grupo	Fórmula	Interpretação Assaf Neto (2012)
Endividamento Geral	$\text{Passivo total} / (\text{Passivo total} + \text{Patrimônio líquido})$	Revela o nível de endividamento da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprios
Composição de Endividamento	$\text{Passivo circulante} / \text{Passivo total}$	Mostra o quanto da dívida total com terceiros é exigível no curto prazo
Patrimônio Líquido	$\text{Passivo total} / \text{Patrimônio líquido}$	Representa quanto à empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido.

Fonte: Assaf Neto (2012) e Martins, Diniz e Miranda (2014) e Kaveski, Hein, Kroenke, P.52-55, (2016).

2.2 Análise de Indicadores Econômicos e Financeiros

Segundo Santos (2005), a análise das demonstrações financeiras pode ser realizada a partir das seguintes abordagens: pela análise tradicional que possui maior viés no padrão de análise, ou por modelos integrados que são compostos pelo tratamento estatístico e multidimensional dos dados e não está sujeito ao viés de parcialidade do analista.

Assaf Neto (2007), afirma que a análise das demonstrações financeiras visa retratar a situação financeira e econômica de uma empresa, e que além disso, ela consegue verificar as mudanças que podem afetar a empresa com base na situação atual ou tendências futuras.

A Análise de indicadores é uma das técnicas aplicadas na Análise de Balanços, e demonstram os aspectos econômicos e financeiros da organização (MATARAZZO, 2010). Deste modo, na análise financeira são utilizados os índices de estrutura de capital e o de liquidez, enquanto na análise econômica é utilizado o índice de rentabilidade (MATARAZZO, 2010).

Neste contexto, Silva e Souza (2011), complementam que as demonstrações financeiras são utilizadas pela administração de uma organização para prestar contas e fornecer informações sobre os aspectos econômicos e financeiros, aos acionistas, credores, governos e outras partes interessadas. Jacques, Borges e Miranda (2020), reiteram que a análises dos indicadores econômico-financeiros, permite maior proximidade com a realidade do desempenho das organizações.

2.3 Revisão de estudos anteriores

Pletsch, Silva e Hein (2015), abre um parêntese sobre qual a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no ISE Bm&fBovespa. A pesquisa utilizou métodos estatísticos descritivos, para coleta e cálculo dos indicadores econômico-financeiro ROA, ROI e Liquidez Geral. O estudo concluiu que o desempenho econômico-financeiro influencia diretamente os benefícios sociais internos e externos das empresas.

Kaveski, Hein e Kroenke (2016), determinaram o grau de relacionamento entre o ranking de indicadores de mercado de capitais e o ranking de indicadores econômico-financeiros de 27 empresas brasileiras do índice IBrX-50 listadas na B3. Para isso, fez uso de quatro indicadores de mercado de capitais e seis econômico-financeiros, e definiu para eles pesos por meio de entropia. Os rankings foram definidos pelo método multicritério VIKOR, e

aplicado a correlação de Kendall entre ambos. Com isso constatou a tendência em alguns anos, de as empresas apresentarem similaridade nas posições dos indicadores de mercado de capitais e nos indicadores econômico-financeiros tradicionais, e em outros períodos não.

A literatura apresenta certa abrangência de estudos que buscam mensurar a correlação entre indicadores econômicos e financeiros e as variáveis macroeconômicas. Sobre este aspecto, Pandini, Stüpp e Fabre (2018), analisaram os impactos das variáveis macroeconômicas nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor cíclicos e não cíclicos da BM&FBovespa. Para medir a relação, foi aplicado às variáveis o método estatístico de correlação canônica e software estatístico SPSS. Os resultados obtidos, demonstraram que os indicadores econômicos e financeiros das empresas do setor cíclico estão mais correlacionados com as variáveis macroeconômicas do que os indicadores das empresas não cíclicas, o que torna aceitável a teoria sobre os setores cíclicos.

Xavier, Souza e Avelar (2019), analisaram o desempenho econômico-financeiro das OPS, nos anos 2010 a 2015, com base em indicadores financeiros e não financeiros. O estudo aplicou testes estatísticos de significância para mensurar as diferenças nos resultados dos índices ao relacionar estas variáveis. A análise concluiu que as características institucionais influenciam no resultado dos indicadores econômico-financeiros e que, portanto, a análise econômico-financeiro de OPS deve ser segmentada em relação as variáveis não financeiras.

Pinheiro (2019), através de sua pesquisa sobre os impactos da norma CPC 06/IFRS16 nos índices e arrendamentos de 2019, demonstraram que a análise financeira é relevante para identificar como as mudanças normativas podem afetar os setores econômicos. Com base nas demonstrações financeiras de 2017 de três empresas do setor, o estudo constatou que as mudanças no arrendamento operacional impactariam significativamente as demonstrações financeiras e índices do setor aéreo de 2019.

Em contribuição aos estudos do setor civil, Silva, Sanches e Igarashi (2019), analisaram o efeito dos passivos contingentes nos indicadores econômico-financeiros de empresas dos segmentos de Construção Civil e Construção Pesada de 21 empresas, listadas na Bolsa no ano de 2016. Com base nos pressupostos da Teoria dos Prospectos, comparou os indicadores econômico-financeiros através dos testes estatísticos de Wilcoxon e McNemar. Como resultado, constatou-se que os Passivos contingentes causam efeitos importantes nos indicadores, visto que houve aumento de empresas com prejuízo líquido, e que o resultado de 2016 está sujeito a risco de perdas.

Verifica-se também, importantes estudos no setor esportivo com o objetivo de medir a correlação entre desempenho esportivo e econômico. Neste sentido, Silva Muniz e Silva

(2020), analisaram a relação da situação econômico-financeira e o aproveitamento dos clubes da CBF 2018, com base no cálculo e análise dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade das demonstrações contábeis de 2015 e 2017. A relação entre as variáveis foi mensurada através da correlação de Pearson. Por meio disso, foi constatado que mesmo com a capacidade de gerar receitas, os clubes possuem dificuldades em manter o bom desempenho sem prejudicar o desempenho econômico-financeiro.

Em relação ao método de análises intrínseca e comparativa de Matarazzo (2010), Landim et al. (2020), exemplificam em seu estudo no qual, analisaram o desempenho através dos indicadores econômicos e financeiros da empresa brasileira Vale S/A, no período de 2014 a 2018. O estudo aplicou a metodologia de análise tradicional e comparativa entre índices de liquidez, rentabilidade e endividamento.

No que concerne o desenvolvimento de metodologias de estudos comparativos de indicadores em diferentes setores, observa-se na literatura o surgimento de trabalhos como o de Jacintho e Kroenke (2021), que contribuiu ao utilizar técnicas estatísticas multivariadas e análises decisórias. Estas metodologias baseadas nas técnicas multicritério, amplificam o uso de indicadores nas análises de desempenho, assim como contribuem para o conceito de diversificação, visto que os investidores podem optar em investir em empresas de setores diferentes.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é fundamentada em uma revisão bibliométrica da literatura sobre o tema indicadores econômico-financeiro. Com relação a abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa, devido ao tratamento estatístico das variáveis numéricas e pelo uso do método bibliométrico, que de acordo com Guedes e Borschiver (2005), é um instrumento que permite minimizar a subjetividade inerente à indexação e recuperação das informações, gerando conhecimento, em determinada área ou assunto.

Com relação ao objetivo, a pesquisa é classificada como descritiva, pois conforme Gil (2008), as pesquisas descritivas buscam o estabelecimento de relações entre as variáveis estudadas.

Quanto aos métodos utilizados, a pesquisa é classificada como documental e bibliográfica, pois de acordo com Martins e Theóphilo (2007), a pesquisa documental se refere

a fonte de dados e informações auxiliares de documentos diversos, uma vez que foram utilizados neste estudo artigos publicados em periódicos, revistas e eventos, que são importantes fontes de divulgação de conhecimento. Assim como, realizado uma revisão teórica da bibliografia existente a respeito do tema proposto (MARKONI E LAKATOS, 2010).

3.1 Amostra e Coleta de dados

A obtenção da amostra, se deu por meio de pesquisa da produção acadêmica nacional no formato de artigo, por meio da ferramenta de busca Google Acadêmico.

Na etapa de busca, foi aplicado as seguintes configurações de preenchimento dos campos de Pesquisa avançada do Google Acadêmico: Localizar artigo com todas as palavras “Índices econômico-financeiros”, (sem hífen), ocorrência das minhas palavras, em qualquer parte do artigo, devolver artigos com intervalo de data para os últimos cinco anos de 2019 a 2023, ordenar por relevância, pesquisar páginas em português, tipo artigo e incluir citação.

Na etapa de seleção foram considerados apenas os resultados das 10 primeiras páginas. O primeiro filtro, considerou apenas artigos com o mínimo de 3 citações e que continham as palavras chaves sem hífen , “Indicadores (índice) econômicos e financeiro”, “Indicadores de desempenho econômico-financeiro”, “Análise de indicadores econômico-financeiros ”, no título, no resumo, palavras-chave do artigo e no corpo textual. Foram obtidos 40 artigos nesta etapa.

Como este resultado não satisfiz o mínimo desejado de uma amostra final com 50 (cinquenta) artigos, a busca foi replicada com os mesmos critérios para o intervalo de mais cinco anos de 2014 a 2018, o que resultou em mais 38 artigos.

Na segunda etapa de seleção, foram excluídas as produções acadêmicas nos formatos de teses, dissertações e livros, assim como artigos fora do contexto teórico do tema proposto, artigos divulgados em outros países e artigos que não apresentavam desenvolvimento de no mínimo dois indicadores econômico-financeiro, apresentados no referencial teórico desta pesquisa.

Após a aplicar estes últimos critérios de seleção, foi obtido uma amostra final de 50 (cinquenta) artigos publicados em periódicos, eventos e revistas.

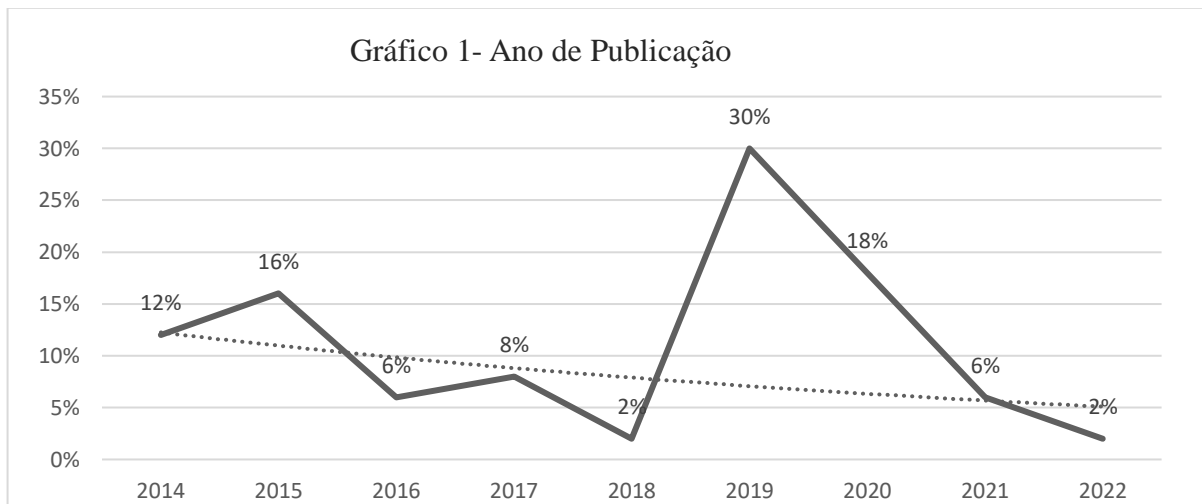
Em seguida, os artigos foram listados em linhas em uma planilha de Excel® com as seguintes variáveis dispostas em colunas: Ano, veículo divulgação e local de divulgação, plano de pesquisa conforme abordagem e objetivo, procedimento metodológico utilizado e setor de atividade . Por fim os dados coletados foram correlacionados, categorizados e quantificados por

meio de tabela dinâmica do Excel®. Os dados resultantes deste processamento, foram organizados em tabelas conforme padrões de relacionamentos de frequência entre as variáveis, baseado na metodologia utilizada nos trabalhos de (OLIVEIRA E BOENTE, 2012).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico são apresentadas as estatísticas descritivas, com base na amostra de 50 artigos selecionados, relacionadas as seguintes variáveis: ano de publicação, local de divulgação, veículo de divulgação, método de pesquisa conforme abordagem e objetivo, procedimento metodológico e setor de atividade econômica.

Gráfico 1 – Frequência de Publicações/Ano



Fonte: Dados da Pesquisa.

O gráfico 1, apresenta a frequência por ano de artigos publicados sobre indicadores econômico-financeiros. Através dos dados, é possível observar que entre os anos de 2014 e 2017 a frequência média de publicações é de 11%. Em contrapartida, verifica-se um decréscimo acentuado no número de publicações no período de 2017 a 2018, e que além disso, 2018 é o ano com menor número de artigos de todo o período estudado. Após este período, é possível notar um pequeno crescimento na média anual de artigos publicados entre o período de 2019 a 2022, no qual a frequência média é de 12%. Ademais, é possível constatar no gráfico que 2019 foi o ano com maior percentual de publicações, o que representa neste ano um maior interesse quanto o estudo do tema.

Na tabela 01, foi demonstrado a frequência de publicação dos artigos de acordo com os estados em que foram submetidos para divulgação.

Tabela 01 – Local de Divulgação

Local de Divulgação	Frequência N°	Frequência %
Bahia	1	2%
Belo Horizonte	1	2%
Brasília	1	2%
Ceará	1	2%
Espírito Santo	1	2%
Mato Grosso	1	2%
Mato Grosso do Sul	2	4%
Minas Gerais	6	12%
Rio Grande do Norte	2	2%
Rio Grande do Sul	7	14%
Santa Catarina	13	26%
São Paulo	11	22%
Total	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com a tabela 1, verifica-se que Santa Catarina é o estado com maior percentual de participação nas publicações, com 13 artigos publicados, este dado representa 26% de participação em relação ao total de 50 artigos selecionados. Em seguida no ranking, está São Paulo com 22% de frequência de publicação, e em terceiro lugar Minas Gerais com 12%. A tabela 2 a seguir apresenta a frequência de trabalhos quanto ao veículo de divulgação.

Tabela 2 – Estudos por Veículo de Divulgação

Veículo de Divulgação	Frequência N°	Frequência %
Evento	2	4%
Revista	48	96%
Total	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme os dados da Tabela 2, o veículo de divulgação com maior número de publicações foi do tipo revista, apresentando 92% do total dos 50 artigos selecionados, seguido de evento (4%).

A tabela 3, apresenta os resultados referente ao plano de pesquisa conforme os objetivos.

Tabela 3 – Plano de pesquisa segundo os objetivos

Método	Frequência N°	Frequência %
Pesquisa Descritiva	37	74%
Pesquisa Explicativa	3	6%
Pesquisa Exploratória	10	20%
Total	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme demonstra a tabela 3, a pesquisa descritiva é o tipo de pesquisa predominante, de acordo com os dados a pesquisa descritiva encontra-se presente em 74% dos artigos selecionados, seguida pela Pesquisa Exploratória com 20% e Pesquisa explicativa com 6 %.

A tabela 4, demonstra a frequência de utilização do método de pesquisa segundo a abordagem.

Tabela 4 - Plano de Pesquisa segundo a abordagem

Plano de Pesquisa	Frequência N°	Frequência %
Pesquisa Qualitativa	5	10%
Pesquisa Quantitativa	39	78%
Pesquisa Quantitativa e Qualitativa	6	12%
Total	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com os dados da tabela 4, o tipo predominante de método de pesquisa utilizado é a pesquisa qualitativa com 78% de frequência do total da amostra, seguido por pesquisa quantitativa e qualitativa que representa 12%, e em terceira posição a metodologia de pesquisa qualitativa, presente em 10% de artigos coletados.

A tabela 5, apresenta a frequência do procedimento metodológico utilizado na amostra de 50 artigos.

Tabela 5 – Procedimento Metodológico Utilizado (continua)

Procedimento Metodológico	Frequência N°	Frequência %
Estudo de Caso	4	8%

Tabela 5 – Procedimento Metodológico Utilizado (conclusão)

Procedimento Metodológico	Frequência N°	Frequência %
Pesquisa Comparativa	1	2%
Pesquisa Documental	33	66%
Pesquisa documental e Estudo de caso	1	2%
Pesquisa documental e bibliográfica	7	14%
Pesquisa Experimental	2	4%
Pesquisa Experimental e documental	1	2%
Pesquisa Survey	1	2%
Total	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Entre as metodologias relacionadas na tabela 5, a pesquisa documental é o procedimento mais utilizado com 66% de aplicação, acompanhada por pesquisa Bibliográfica e documental utilizadas em conjunto em 14% dos artigos selecionados. Neste sentido, observa-se ainda que os estudos dispuseram do uso de mais de um procedimento, e a pesquisa documental em específico, foi também aplicada concomitante à pesquisa experimental e estudo de caso.

Por fim, a tabela 06 descreve a frequência de publicações de artigos conforme setor de estudo.

Tabela 6 – Setor de Atividade Econômica

Procedimento Metodológico	Frequência N°	Frequência %
Agronegócio	1	2%
Construção Civil	4	8%
Consumo Cíclico	1	2%
Consumo não cíclico	1	2%
Energia Elétrica	5	10%
Esportivo	5	10%
Financeiro	2	4%
Industria	1	2%
Mineração	3	6%
Múltiplos setores	17	34%
Papel e Celulose	1	2%
Petróleo. Gás e Biocombustíveis	1	2%
Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	1	2%
Serv.Méd.Hospit. Análises e Diagnósticos	4	8%
Transporte Aéreo	2	4%
Vestuário e Calçados	1	2%
Total	50	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os dados apresentados na tabela 6, foram extraídos com base nas informações descritas nos 50 artigos selecionados, sobre o setor de estudo ou interesse das pesquisas. Esses números indicam que as pesquisas no contexto de indicadores econômicos e financeiros, estão sendo aplicadas nos mais diversos setores da atividade econômica.

Sobre este aspecto, observa-se que 34 % das pesquisas foram realizadas em múltiplos setores. Este percentual se refere as pesquisas que não delimitaram ou direcionaram seus estudos a um setor específico e, portanto, utilizaram para uma mesma análise dados de várias empresas que pertenciam a setores diferentes de atividade.

Além disso, é possível destacar que os setores Esportivo e de Energia Elétrica com 10%, Construção Civil e Serviços. Med e Hospitalar com frequência de 8%, foram setores relevantes nas pesquisas acerca do tema.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho propôs descrever e analisar as características das produções científicas desenvolvidas sobre o tema Indicadores Econômico-Financeiros, com base na análise bibliométrica de 50 artigos nacionais, extraídos do Google acadêmico no período de 2014 a 2023.

O objetivo geral e específicos foram considerados devidamente alcançados, pois foi possível analisar artigos relacionados ao tema proposto, enunciar as metodologias utilizadas, assim como apresentar relevantes aplicações dos índices econômico-financeiros e seus contextos.

Neste sentido, os resultados das análises demonstram que 2019 foi o ano com maior incidência de publicações acerca do tema indicadores econômicos e financeiros, com 30% dos artigos publicados no período, e que Santa Catarina e São Paulo respectivamente, foram os locais com maior produção científica sobre o tema. Quanto ao veículo de divulgação, verifica-se predominância de publicação no formato de revistas.

Em relação ao plano de pesquisa conforme abordagem e objetivo, os métodos quantitativo e descritivo foram os mais utilizados. Tais características, vão de encontro a definição de índice como medida de grandeza (MARION, 2019). Tendo em vista que a definição do método de pesquisa, está relacionado ao tipo de problema de pesquisa e com o tipo de resposta, é possível concluir que as pesquisas aplicaram a análise de índices em temas diversos, com o objetivo de extrair, analisar tendências e comparar padrões por meio de dados numéricos.

Quanto ao recorte de publicação por setor, observa-se potencial abrangência de estudo do tema em diversos setores de atividade econômica. A respeito deste resultado, pode-se inferir que os dados históricos possibilitam diversidade de análise e processamento, e que conforme Gartner (2010), menciona em seu estudo, as informações são de interesse interno e externo à organização, assim como para os envolvidos ou não no processo decisório.

Todavia, este estudo apresenta limitações em termos de busca, pois utilizou apenas uma base de dados, e poucas palavras-chaves foram utilizadas no campo de busca avançada, que por vez pode não contemplar algumas publicações. Além disso, não foi possível encontrar na literatura estudos que utilizaram o método bibliométrico sobre indicadores econômicos e financeiros, para analisar em estudos correlatos. Portanto, recomenda-se que os trabalhos futuros incluam outras bases de dados como Scielo, Dialnet, Capes etc., bem como variações de palavras-chaves no campo de busca da página inicial e o uso de artigos internacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico e financeiro.** (“Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro (2000)”) 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012

DA COSTA, R. A., & DE FARIA, A. P. E. Análise econômico-financeira da Vale SA após o acidente em Brumadinho. **Gestão-Revista Científica**, Juíz de Fora, v. 1, n. 1, p.1-23, 2020.

DA SILVA, A., RAMOS, S. P., KROENKE, A., & HEIN, N. Análise exploratória de indicadores de desempenho. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 18, n. 1, p. 157-176, jan/abr. 2019.

DA SILVA MUNIZ, L.; DA SILVA, M. Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017. **CAFI**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 17–32, 2020. DOI: 10.23925/cafi.v3i1.45676. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/45676>. Acesso em: 20 mai. 2023

DE OLIVEIRA, E. K. F., & BOENTE, D. R. Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial. **Revista Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, v. 8, n. 15, p. 199-212, 2012.

DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras.** Rio de Janeiro: SESES, 2015.

FISCHMANN, A. A., & ZILBER, M. A. Utilização de indicadores de desempenho para a tomada de decisões estratégicas: um sistema de controle. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 10–25, jan. 2022.

GARTNER, I. R. Modelagem multiatributos aplicada à avaliação do desempenho econômico-financeiro de empresas. **Pesquisa Operacional**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 619-636, 2010.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. (2005) Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: VI CINFORM, Salvador. **Anais eletrônicos...** 2005, Bahia: Salvador, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial.** reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

JACINTHO, V., & KROENKE, A. Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma comparação entre setores. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, Natal, v. 13, n. 1, p. 90-113, 2021.

KAVESKI, I. D. S.; HEIN, N.; KROENKE, A. Grau de relacionamento entre o ranking de indicadores de mercado de capitais e o ranking de indicadores econômico-financeiros de

empresas brasileiras – um estudo multicriterial por meio do método VIKOR. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, Alto Vale do Itajaí, v. 4, n. 7, p. 50-64, mar. 2016.

LANDIM, I. M., DA SILVA OLIVEIRA, R., DE LIMA JÚNIOR, C. G., DE MENEZES, J. C., DA SILVA NETO, O. L., & GOMES, D. W. R. Indicadores econômicos e financeiros: um estudo de caso da empresa brasileira de mineração Vale SA. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 50244-50255, jul. 2020.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, E.; DINIZ, J.; MIRANDA, G. **Análise avançada de demonstrações contábeis: Uma abordagem crítica**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica. São Paulo: **Atlas**, p. 143-164, 2009.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MELO RIBEIRO, H. C. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. **Biblios**, Piauí, n. 69, p. 1-20, 2017.

PANDINI, J., STÜPP, D. R., & FABRE, V. V. Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil** Florianópolis, SC, v. 17, n. 51, p. 7-22, maio/ago. 2018.

PINHEIRO, R. G., CONCEIÇÃO, B., DA SILVA, C. M., & DA SILVA, J. A. A Influência da Aplicabilidade da Norma CPC 06/IFRS 16 nas Demonstrações e Índices Financeiros das Companhias Aéreas Brasileiras. **Redeca, Revista Eletrônica Do Departamento De Ciências Contábeis & Departamento De Atuária E Métodos Quantitativos**, v. 6, n. 1, p. 44-59, Jan/jun.2019.

PLETSCH, C. S., DA SILVA, A., & HEIN, N. RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL-ISE. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 53-69, mai/ago. 2015.

SILVA, K. R & SOUZA, P. C. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. **INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção**, v. 3, n. 1, p. 67-78, jan. 2011.

XAVIER, D. O., SOUZA, A. A. D., & AVELAR, E. A. Determinantes do desempenho econômico-financeiro de operadoras de planos de saúde. **RAHIS, Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, Belo Horizonte**, v. 16, n. 1, p. 48-67, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21450/rahis.v16i1.4947>. Acesso em: 08 mar. 2023.